

A Psicanálise e a Psicoterapia Psicanalítica em Portugal



Em ano de comemoração do décimo aniversário da Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica, a presidente, Cristina Nunes, faz uma apresentação da associação e lança o convite para o X Encontro da AP.



A Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica (AP) é uma organização científica que assume a missão de formar psicanalistas e psicoterapeutas, assim como desenvolver e divulgar conhecimento nestas áreas do Saber.

Perante a lacuna na formação e no desenvolvimento do conhecimento sobre a Psicoterapia, em 2005, o Prof. Amaral Dias, em conjunto com outros psicanalistas e psicoterapeutas, onde se incluía a nossa interlocutora, criam a Sociedade de Psicoterapia Psicanalítica que, em 2008, se integra na Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica, reunindo assim Carlos Amaral Dias, Coimbra de Matos e outros psicanalistas e psicoterapeutas descontentes com as respostas existentes.

A comemorar dez anos de existência, Cristina Nunes adjectiva este percurso como “positivíssimo”. Falamos de uma associação científica e profissional com mais de 300 associados (entre os quais cerca de 100 especialistas e mais de 20 didatas). Pa-

ra além de portugueses, destacam-se personalidades oriundas, principalmente, do Brasil, mas também da Argentina e USA, destacados pensadores internacionais que se deslocam a Portugal a convite da associação, tornando-se sócios correspondentes.

Como um dos objetivos que conduziu à sua criação, a formação começou a ser ministrada pela AP em setembro de 2008, tendo obtido, com o tempo, o reconhecimento da Ordem dos Psicólogos, da Federação Portuguesa de Psicoterapia (FEPPSI) e, em termos internacionais, da Federação Internacional das Sociedades de Psicanálise. Cristina Nunes não deixa de salientar este percurso: “Temos crescido com dignidade e com uma expansão enorme em termos da aceitação e do reconhecimento nacional e internacional. Somos, sem dúvida, um parceiro, inquestionavelmente, importante a nível da Psicoterapia e da Psicanálise em Portugal”.

Os formandos da AP são psicólogos, psiquiatras ou outros profissionais de saúde que demonstraram saber desenvolver-se como pessoas e como profissionais por via da sua própria análise, ou através de psicoterapia feita com um didata. Falamos, geralmente de “pessoas preocupadas com a sua própria formação e em contribuir para uma sociedade melhor”. Nesse sentido, procuram um grupo de pertença onde podem refletir conjuntamente e crescer neste espírito de partilha e de reflexão.

Para além da formação, a AP aposta na reflexão desenvolvida em grupos de estudo

avanzado de autores – Grupo de Estudos sobre o pensamento de Coimbra de Matos, Grupo de Estudos sobre o pensamento de Bion pelo olhar de Amaral Dias, Grupo de Estudos sobre o pensamento de Martin Heidegger, Grupo de Estudos sobre o pensamento de Winnicott – que estão abertos a outros profissionais interessados.

A nossa interlocutora, como porta-voz destes profissionais, revela a preocupação permanente pela falta de intervenção do Estado, nomeadamente, na criação de medidas que facilitem o acesso dos cidadãos a estes cuidados que preveniriam enormemente a doença mental e os enormes custos desta no orçamento nacional. Tornar as consultas de psicoterapia acessíveis a todos é uma medida preventiva urgente.

Com o intuito de estreitar a sua relação com a sociedade civil, a AP, por via do mecanismo Bolsa Social, disponibiliza consultas de especialidade a preços mais inclusivos, ao mesmo tempo que enceta esforços “no sentido de alargar as parcerias com organismos da administração pública e insti-

tuições de cariz social”. A presidente da AP reforça ser esta uma dimensão na qual pretendem apostar, dada a sua importância para a comunidade: “Queremos integrar e estar integrados, não queremos ser elitistas”.

X Encontro

Ativa e interventiva, a AP tem apresentando conferências com uma periodicidade mensal onde alguns associados, com grau de titular, ou autores estrangeiros, são convidados a comunicar trabalhos com nível de inovação. Tem realizado também com regularidade colóquios que primam pela descentralização, tendo passado por cidades como Régua, Coimbra, Évora e Ponta Delgada. A par destas iniciativas, todos os anos a associação organiza um encontro nacional.

O X Encontro da AP subordinado ao tema “O Tempo: Análises do Passado, Vivências do Presente e Sonhos do Futuro” vai decorrer entre os dias 20 e 21 de abril no Auditório da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Contando com a participação de vários figuras da AP, assim como outros destacados convidados, como Maria Belo, Fernando Rosas ou Carvalho Rodrigues, “este tempo de reflexão, que vai ser o X Encontro subordinado ao Tempo, vai dar-nos a oportunidade de pensar sobre o passado e pensar para onde queremos ir”, comenta a presidente da AP.

A par deste evento decorrem as VI Jornadas Clínicas, reflexão sobre um caso clínico por Amaral Dias, Ana Almeida e Conceição Almeida.



“A AP tem crescido a bom ritmo e cumprido a sua função, em ordem e progresso.”

“Ao fazer dez anos impõe-se uma avaliação. É um trabalho para depois deste décimo Encontro. Aos putativos críticos diremos: calma, virão avaliadores externos.”

António Coimbra de Matos,
presidente da Comissão de Ensino da AP

ap Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica

X ENCONTRO AP

O TEMPO

ANÁLISES DO PASSADO
VIVÊNCIAS DO PRESENTE
SONHOS DO FUTURO

Co-organização
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

20 e 21 de Abril 2018

Auditório da Faculdade de Psicologia
Universidade de Lisboa